



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

MIKAELI DE VASCONCELOS NUNES

**O ENSINO DA GINÁSTICA RÍTMICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19:
RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DESAFIADORA**

CAMPINA GRANDE-PB

2023

MIKAELI DE VASCONCELOS NUNES

**O ENSINO DA GINÁSTICA RÍTMICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19:
RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DESAFIADORA**

Trabalho de conclusão de curso (relato de experiência) apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como um dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Área de Concentração: Saúde; Esporte.

Orientador (a): Elaine Melo de Brito Costa

CAMPINA GRANDE-PB

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N972e Nunes, Mikaeli de Vasconcelos.

O ensino da ginástica rítmica durante a pandemia da Covid-19 [manuscrito] : relato de uma experiência desafiadora / Mikaeli de Vasconcelos Nunes. - 2023.

22 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Elaine Melo de Brito de Costa, Clínica Academia Escola de Educação Física - CCBS. "

1. Ginástica rítmica. 2. Processos pedagógicos. 3. Ensino remoto. I. Título

21. ed. CDD 796.44

MIKAELI DE VASCONCELOS NUNES

**O ENSINO DA GINÁSTICA RÍTMICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19:
RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DESAFIADORA**

Trabalho de conclusão de curso (relato de experiência) apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como um dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

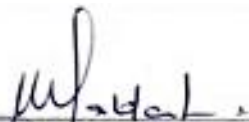
Área de Concentração: Saúde; Esporte.

Aprovada em: 20/03/2023.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Elaine Melo Brito Costa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Mirian Werba Saldanha
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Esp. Morgana Guedes Bezerra
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Antes tarde do que mais tarde: finalizar o curso de Licenciatura em 2015 e somente depois de 8 anos poder finalizar o de bacharelado foi penoso, mas foi exatamente como Deus quis, não queria adiar planos e como mãe, esposa, empreendedora, principalmente durante uma pandemia, não foi tarefa fácil, é desafiador ter que lidar com tudo, e graças a Deus não estive sozinha.

Agradeço a Deus que esteve presente nas minhas orações e me deu forças para continuar, a finalização desse curso é um grande passo para prosseguir e concretizar muitas realizações profissionais. Minha eterna admiração e inspiração por Miriam Saldanha Werba e Jeimison de Araújo Macieira que me apresentaram a Ginástica Rítmica e Artística, e minha eterna gratidão à professora Elaine Melo de Brito Costa na qual tive meus primeiros contatos durante a Licenciatura no período em que estive no PIBIC e com o componente curricular Dança, por ser referência como profissional e por ter aceitado me orientar nesse relato de experiência.

A minha família, em especial meu filho Arthur, que vê em mim um exemplo a ser seguido que me acompanhou várias vezes as idas ao DEF que assim como todas as crianças passou por uma pandemia, mudou de escola, e hoje está em processo de alfabetização se adaptando super bem, por ele que tenho um amor incondicional e encontro forças inigualáveis. A minha mãe, Josefa Lígia, por toda preocupação e compreensão durante todo esse processo, a meu pai Milanez Nunes, que se atrasou para assistir a defesa do meu TCC na licenciatura e que talvez não imagina a importância de um diploma, mas sente orgulho de tudo o que eu faço.

A minha amiga, parceira e também professora Jéssica Guedes por tanto apoio, admiração, pela força e entusiasmo, sem dúvida foi, e é, meu braço direito, agradeço também as minhas lindas e dedicadas ginastas sem elas esse estudo não seria possível, e a Central da GR e ao clube AABB por me fazerem acreditar que tudo é possível.

E por fim e não menos importante, ao ciclismo na presença e companhia do meu esposo, pedalar foi minha válvula de escape durante a pandemia, e hoje continua sendo o esporte no qual me identifico e não pretendo nunca mais deixar, seja em um curtinho de 10km ou um longão de 100km a sensação é inigualável, conhecer lugares lindos, pessoas com o mesmo propósito, o sentimento é sempre o de superação, pedalar se tornou a minha obrigação comigo mesma.

RESUMO

Este trabalho apresenta-se como um relato de experiência sobre o ensino remoto da Ginástica Rítmica, durante Pandemia da COVID-19. A experiência foi descrita considerando planejamentos mensais, registros de aulas temáticas e a lista de frequência, no período de dois meses de aulas, no formato remoto. Os objetivos foram apresentar o planejamento e descrição da execução das aulas de ginástica rítmica, no modo remoto, dando ênfase aos conteúdos abordados, objetivos estabelecidos e procedimentos, bem como, os desafios do ensino remoto da ginástica rítmica. A substituição das aulas presenciais atingiu os espaços de vivência, de ensino da ginástica rítmica, bem como, interferiu na rotina da professora, alunas e de toda a família. Foi necessária a avaliação frequente do planejamento no sentido de repensar a metodologia de ensino, as atividades propostas, a adequação do ambiente, a aula ao invés de treino de Ginástica Rítmica. Portanto, mesmo sendo profissional de Educação Física para atuar num clube sócio-esportivo é fator imprescindível para estruturar e operacionalizar conhecimento da ginástica rítmica e estratégias de ensino pertinentes seja ele presencial ou remoto.

Palavras-chave: ginástica rítmica; pandemia; processos pedagógicos; clube sócio-esportivo.

ABSTRACT

This work presents itself as an experience report on the remote teaching of Rhythmic Gymnastics, during the COVID-19 Pandemic. The experience was described considering monthly planning, records of thematic classes and the attendance list, in the period of two months of classes, in the remote format. The objectives were to present the planning and description of the execution of rhythmic gymnastics classes, in remote mode, emphasizing the contents addressed, established objectives and procedures, as well as the challenges of remote teaching of rhythmic gymnastics. The replacement of face-to-face classes affected living spaces, teaching rhythmic gymnastics, as well as interfering with the routine of the teacher, students and the whole family. A frequent evaluation of the planning was necessary in order to rethink the teaching methodology, the proposed activities, the adequacy of the environment, the class instead of Rhythmic Gymnastics training. Therefore, even being a Physical Education professional to work in a socio-sports club is an essential factor to structure and operationalize knowledge of rhythmic gymnastics and relevant teaching strategies, whether face-to-face or remote.

Keywords: rhythmic gymnastics; pandemic; pedagogical processes; socio-sports club.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	REVISÃO DE LITERATURA	10
2.1	Contextualizando a Experiência: O Planejamento e a Execução das Aulas Online de Gr	10
2.2	Analisando e Refletindo a Experiência	12
3	CONCLUSÃO	19
	REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

Em março de 2020, o Brasil (e o mundo) vivia, de um modo geral, o distanciamento social, como uma das formas eficazes de combate ao coronavírus SARS-CoV-19. O cotidiano das pessoas e das instituições modificaram-se. Com a orientação e aprovação do Ministério da Educação (BRASIL, 2020), substituindo as aulas presenciais por aulas remotas emergenciais, com o apoio dos meios digitais (Zoom e Google Meets), precisei reorganizar toda a intervenção elaborada para a turma de iniciação à ginástica rítmica em um clube sócio-esportivo da cidade de Campina Grande-PB que objetiva proporcionar atividades recreativas e de lazer aos associados, bem como, formar atletas e equipes esportivas para competições, dentre elas as de GR. O trabalho ora apresentado trata-se de um relato de experiência de ensino da ginástica rítmica, diante da obrigatoriedade de reorganizar todo o planejamento de aulas/treinos, em função da pandemia da COVID-19.

O cenário pandêmico, na Paraíba, especificamente, atingiu escolas regulares de ensino, como também, outros campos de intervenção da Educação Física, como academias de ginástica, escolas e/ou clubes de dança, ginástica, esportes, dentre outros. O debate da saúde foi permanente e urgente em todos os sentidos, o combate à doença da COVID-19, mas também, os impactos do distanciamento social à saúde do indivíduo e de sua família diante do aumento do número de horas em frente ao computador, o comprometimento das práticas regulares de atividade física, especialmente em aulas coletivas e salas de aula fechadas, mudanças nos hábitos alimentares, além do convívio social restrito. Fato incontestável, a pandemia da COVID-19 interferiu na rotina de crianças, jovens, adultos e idosos, assim como nas instituições e nas formas de trabalho, de ensino-aprendizagem e de lazer.

Sabe-se que a prática regular de atividade física, como esportes, ginásticas, danças, dentre outras impacta diretamente, de forma positiva, na saúde das pessoas. Nas crianças, especialmente, os benefícios vão desde o desenvolvimento de habilidades motoras, aumento de repertórios motores, bem como, ganhos cognitivos, aumento da autoestima, bem-estar, além de possibilitar outros vínculos sociais e a construção de valores.

Com as aulas escolares presenciais impossibilitadas de acontecerem, milhares de crianças tiveram que se adaptar a um período indeterminado de quarentena. Nesse período, elas também não puderam frequentar as escolinhas de

esportes, danças, ginásticas e/ou lutas, portanto, os professores, independentemente do campo de atuação, escolar ou não, tiveram um grande desafio durante a pandemia da COVID-19 diante do das aulas no formato remoto. Para os que atuam em clubes, por exemplo, a realidade foi ainda mais desafiadora, diante dos objetivos voltados à iniciação esportiva na GR.

O relato da experiência que instiga a produção deste trabalho traz a vivência de ensino da ginástica rítmica¹ para crianças, no primeiro bimestre de 2020, início da pandemia, em um clube sócio-esportivo, na cidade de Campina Grande-PB. A ginástica rítmica (GR) é uma prática corporal que abrange inúmeras possibilidades de movimentações (saltar, rolar, correr, dentre outras), utiliza a manipulação de seus aparelhos (arco, bola, corda, fita e maças), fazendo com que as crianças, por exemplo, tenham oportunidade de usar, explorá-los corporalmente, apropriar-se de seus fundamentos e elementos técnicos, e conseqüentemente desenvolvendo e ampliando repertórios e habilidades motoras, além da convivência e o trabalho em equipe atuando nas relações interpessoais. Compreende-se então, que a ginástica rítmica pode atuar potencialmente no desenvolvimento da qualidade de vida das crianças.

O Fórum Nacional dos Secretários de Estado de Esporte emitiu uma carta aberta em que destacava a importância da classificação das atividades físicas como essenciais no período da pandemia e fundamentais na manutenção da saúde e nos programas contra a obesidade. Estudos confirmam a necessidade de aderir, continuar ou até intensificar a prática, pois seus benefícios garantem melhor saúde física e mental, proporcionam maior imunidade e reduzem a obesidade. (ROMOALDO E AGUILAR, 2021).

Este trabalho teve como objetivos apresentar o planejamento e descrição da execução das aulas de ginástica rítmica, no modo remoto, dando ênfase aos conteúdos abordados, objetivos estabelecidos e procedimentos, bem como,

¹ Ginástica Rítmica ou G.R., é uma modalidade esportiva especificamente feminina, que alia a arte potencial do movimento expressivo do corpo, com a técnica da utilização ou não de aparelhos a ela característicos, somados a interpretação de uma música. É um esporte arte que empolga, motivado pela competição e desejo de chegar à perfeição. Caracterizou-se por substituir os movimentos mecânicos pelos orgânicos, os métricos pelos rítmicos e os de força pelos dinâmicos. A leveza, o ritmo, a fluência e a dinâmica trouxeram amplas possibilidades de se desenvolver a agilidade, a flexibilidade, a graça e a beleza dos movimentos. (MOLINARI, 2007)

identificar os desafios do ensino da ginástica rítmica, em aulas online, na dialogicidade do campo da saúde e do ensino.

Diante do contexto da pandemia da COVID-19, e entendendo que o profissional de Educação Física desempenha um papel relevante no desenvolvimento e na formação do indivíduo, na condição de professora de ginástica rítmica que atua num clube sócio-esportivo, a partir desta experiência de ensino remoto apresentar como problemáticas:

1. Quais conteúdos e estratégias de ensino podem ser trabalhados em aulas de ginástica rítmica, no formato remoto, numa turma de crianças de 6 a 9 anos?

2. Quais apontamentos destacam-se na experiência do ensino da ginástica rítmica no formato remoto?

A relevância deste trabalho destaca-se por apresentar a experiência de ensino remoto de uma modalidade esportiva, como a ginástica rítmica, para crianças, buscando apontar os principais desafios deste processo de ensino.

Além disso, o trabalho traz apontamentos pertinentes à formação do profissional de Educação Física sobre a necessidade de também tratar, debater e refletir a dimensão do ensino, do pedagógico, do didático também como conhecimentos necessários para a atuação do profissional da área, nos campos de intervenção, onde pode atuar.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Contextualizando a Experiência: O Planejamento e a Execução das Aulas Online de Gr

A experiência vivida refere-se a uma turma de iniciação à ginástica rítmica, constituída por crianças de 6 a 9 anos devidamente matriculadas na modalidade de Ginástica Rítmica, cujo pais e/ou responsáveis eram associados e/ou usuários de um clube sócio-esportivo na cidade de Campina Grande/PB. Sendo necessário manter o título de associado/ usuário para prosseguir com as aulas mesmo que estas estejam acontecendo de forma remota. As aulas foram ministradas por uma professora de Educação Física e futura bacharel nesta área. O estudo foi desenvolvido no período de março a abril de 2020 em que as alunas cumpriam com uma (01) aula semanal com duração de sessenta (60) minutos, totalizando oito (08) aulas, portanto, este relato de experiência refere-se às aulas de um bimestre.

As aulas presenciais ministradas uma vez na semana com duração de uma (01) hora e vinte (20) minutos passaram a ter duração de sessenta (60) minutos no formato remoto, tendo em vista o tempo de atenção e concentração das crianças nas atividades de ensino remoto, os grupos de WhatsApp foram mantidos com a finalidade de se comunicar com os pais e/ou responsáveis pelas crianças, e mensalmente foram enviados os conteúdos que seriam abordados e os aparelhos que seriam utilizados.

A criança que não possuísse determinado aparelho² da GR que seria utilizado na aula era orientada a usar algo que permitisse as movimentações de forma semelhante, por exemplo, caso não possuísse a bola de Ginástica Rítmica poderia utilizar bola comum, ou papel higiênico, a que não possuísse maçãs poderia utilizar uma colher de pau, quem não possuísse corda poderia adaptar com o cordão de roupão, essas adaptações apesar de desafiadoras eram necessárias.

A Ginástica Rítmica vem cada vez mais aumentando seu número de adeptos, praticantes e simpatizantes, por se tratar de movimentos criativos, dinâmicos, variados e empolgantes (LUNARDI, 2021). É notório o crescimento da GR no

2 Implementos portáteis da Ginástica Rítmica, em especial, a bola, arco, corda, maçãs e fita, aparelhos inseridos e regulamentados gradativamente, a partir do contexto social em que estava inserido e em resposta as exigências próprias do mundo esportivo para onde migrou a partir da metade do séc. XX. (PEREIRA, 2014)

município de Campina Grande nos últimos cinco anos, considerando o aumento considerável de praticantes e uma necessidade urgente de profissionais qualificados. Nesse sentido, Azevedo (2020), aborda sobre a importância da formação profissional inicial, para que não apenas os movimentos e as práticas sejam reproduzidos por aqueles que já praticaram, mas para que haja uma reflexão e estudo daquilo que será ensinado, ao diverso público que a ginástica pode alcançar, e aos diversos lugares e realidades que a ginástica pode incluir.

Apresentamos para o primeiro bimestre de 2020, o seguinte planejamento de aulas, no formato remoto, apresentado no quadro 1:

Quadro 1 – Conteúdos, objetivos e procedimentos.

CONTEÚDO (C)	OBJETIVO DA AULA (OA)	PROCEDIMENTOS
Corpo e ritmo - C1	Proporcionar e manter o trabalho de flexibilidade no corpo e em conjunto a consciência corporal que darão suporte aos demais conteúdos propostos- OA1	Foi utilizada corda e bola nessa aula, a música em conjunto com a bola auxiliou o trabalho de consciência corporal, e através de movimentos ritmados foi trabalhado a manutenção da flexibilidade com a corda- P1
Introdução ao manejo de aparelho- C2	Proporcionar a vivência com os aparelhos da Ginástica rítmica, bem como, aumentar a atividade cardiorrespiratória das praticantes. - OA2	Também com a utilização da música foi realizado movimentos de fortalecimento estático e dinâmico e exercícios de força para trabalhar a preparação física, por fim foi utilizado o arco para trabalhar alguns manuseios- P2
Técnicas de equilíbrio - C3	Experimentar equilíbrios do corpo e utilizá-los nas finalizações dos movimentos da GR. OA3	Exercícios de fortalecimento dos pés para que desenvolva dorso, meia ponta e ponta. Utilizou-se meia, tatame e/ou colchonete, afim de amortecer o peso que o corpo fazia sobre os pés. O fortalecimento iniciou de forma dinâmica, através de movimentos ritmados na música e seguiu-se para uma abordagem mais estática com 8 segundos de duração em determinado movimento. Em seguida foi trabalhado alguns equilíbrios da GR como “avião”, “passé” e “ípsilon” – P3
Movimentos de rotações - C4	Experimentar as duas principais rotações de iniciação, bem como, estimular a continuidade da preparação física voltada ao desenvolvimento dos conteúdos da GR - OA4	A estratégia de ensino seria uma continuidade para os conteúdos propostos, então após o trabalho de equilíbrio pôde iniciar com a execução das principais rotações da GR, bem como um preparo físico para melhor desempenho das movimentações- P4

CONTEÚDO	OBJETIVO DA AULA	PROCEDIMENTOS
Não houve conteúdo didático nesse dia- C5	Receber os novos uniformes e lembrancinhas de páscoa- OA5	Drive Thru temático de Páscoa.
Movimentos acrobáticos e espaço (direções) - C6	Promover desafios que instiguem a experimentação de movimentos acrobáticos, além de explorar o espaço, especialmente as direções do movimento. OA6	O trabalho de acrobático é fundamental na GR, sendo necessário a utilização de colchonete e /ou tatame que amortecça o impacto do corpo. Inicialmente era mostrado passo a passo a técnica correta de rolamentos para frente e para trás, “vela”, “pontê”, “parada de mãos” e também as “estrelinhas”, o trabalho de direções foi realizado através de pequenos circuitos sugeridos e adaptados no ambiente utilizado pela praticante - P6
Tipos de salto e manuseio de aparelho (fita) - C7	Estimular uma boa postura, fortalecer a participante para uma boa preparação e execução de saltos, e vivenciar mais o aparelho fita. - OA7	A aula foi iniciada com alongamento e a utilização de música, em seguida o trabalho de tónus para auxiliar nos saltos, executou-se saltos possíveis de serem adaptados ao espaço como o salto “corsa” e o salto “tesoura” e o manuseio da fita “espiral”, “serpentina”, “circunduções” entre outros- P7
Movimentos do balé aplicado à GR- C8	Contribuir com uma formação continuada de postura, flexibilidade e fortalecimento através da prática do balé clássico aplicado a ginástica rítmica- OA8	O método utilizado para o balé aplicado a GR foi o método “Vaganova”, as crianças tiveram a aula de balé sabendo como esta poderia contribuir com a GR, melhorando postura, flexibilidade, equilíbrios e outras instâncias- P8

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

2.2 Analisando e Refletindo a Experiência

A mudança repentina e aparentemente temporária levou o ensino remoto da atividade física ser uma alternativa para manter o envolvimento das praticantes de GR com vista em um breve retorno, inicialmente com um sentimento de novidade as aulas aconteciam como se ainda fossem presenciais, ou seja, sem adequação para atender os espaços físicos diferenciados das participantes, e sem reestruturação dos planos de aula que se adequasse a esse meio virtual.

As salas de aula, campos de jogos e ginásios que eram espaços de ensino e aprendizagem foram substituídos pela aprendizagem remota ou *online* por meio dos

computadores e dispositivos móveis. De fato, durante a pandemia, as tecnologias digitais tornaram-se em muitos casos o método padrão de ensino e aprendizagem. Muitos professores foram forçados a usar e se acostumar com tecnologias digitais como principal ferramenta de trabalho. (SCULLY; LEHANE; SCULLY, 2021 apud PARRIS, *et al.* 2022)

A ginástica rítmica possui três características básicas marcantes: movimentos corporais, manuseio de materiais e acompanhamento musical apropriado. Estes elementos então formam uma unidade que fundamenta a própria existência da GR (TIBEAU, 1988 apud CAÇOLA, 2007)

No trato do C2, - o objetivo da aula não foi obtido o resultado esperado. Como dito anteriormente, as primeiras aulas não tiveram adequação para o modo remoto, dessa forma os exercícios de fortalecimento, especialmente os estáticos, em junção com o manuseio de aparelho apresentou desmotivação, principalmente pelo fato de que algumas crianças que não possuíam o aparelho se sentiam prejudicadas ao utilizar algo adaptado para executar os exercícios propostos.

Com o passar do tempo e sem perspectiva de um novo decreto municipal que permitisse a retomada das aulas presenciais, esse período de aulas remotas ficou mais extenso o que levou professores de Educação Física a reconhecerem limitações nas atividades executadas, precisando, portanto, tomar medidas que se adequasse a essa nova realidade de ensino. Koch et al. (2018), já afirmavam antes do período pandêmico sobre a diminuição no interesse para novas tecnologias, uma vez que elas se tornam estabelecidas, e durante esse período que se enfrentou a pandemia os professores descrevem uma queda significativa no engajamento dos alunos à medida em que a novidade tecnológica das atividades se esgotava.

Na terceira semana na descrição de P3 não foram utilizados aparelhos na aula, que teve como conteúdo C3 (Técnicas de equilíbrio) necessitou de tatame e/ou colchonete para amortecer o impacto do próprio corpo para o fortalecimento dos pés, a princípio a aula foi proveitosa devido a forma dinâmica que o fortalecimento foi abordado, a música passou a ser crucial nas aulas e os movimentos ritmados passa a ser uma estratégia metodológica imprescindível. Segundo Paz et. al. (2018), a estrutura da GR (elementos corporais, aparelhos e música) é estabelecida como característica própria da modalidade. Em contrapartida, o trabalho estático de força, independentemente do tempo de duração, apresentou desinteresse e dispersão, o atrativo na finalização da aula foram alguns equilíbrios corporais como o “ípsilon”

que as atletas em sua maioria, já estavam conseguindo sustentar a perna estendida ao lado do corpo segurando o calcanhar. Na conclusão do primeiro mês de aula, após o trato do C4 (movimentos de rotação), destaca-se com base em Azevedo (2020) sobre a importância no modo de ensinar do professor, a didática utilizada para melhor entendimento e interesse pelo conteúdo proposto, o professor pode ocupar diferentes espaços, com propostas diferentes.

Observou-se nessa experiência, o mesmo dado encontrado e discutido por Menegaldo; Bortoleto (2017), quando afirmam que houve evasão de algumas participantes, apesar do incentivo da família e do professor, como também, a ocorrência de crianças em seus quartos deixando a câmera ligada e assistindo as demais fazendo os exercícios ou deitadas na cama. Foi preciso buscar atividades criativas, desafiadoras e motivantes e que, mais do que garantir a presença das alunas nos encontros seguintes, pudesse fortalecer o interesse pela ginástica, pelo grupo e por uma maior aproximação com a professora. Esse momento representou uma mudança no procedimento de ensino: deixando de ministrar treinos para ministrar aulas de ginástica.

Tendo em vista o início de uma demasiada desmotivação a partir de alguns conteúdos abordados durante as aulas remotas, reconheço uma falha, como professora, na abordagem de ensino ao executar o planejamento como se estivesse acontecendo de forma presencial. Foi a partir dessa autoavaliação quanto às atividades propostas, que atividades mais lúdicas foram incorporadas ao ensino da ginástica rítmica, no ensino remoto, tendo obtido os mais variados níveis de sucesso.

Embora o tema 'saúde' não tenha sido citado, explicitamente, nos objetivos das aulas do planejamento, ora analisado, sabe-se da importância da atividade física regular na manutenção da saúde, as aulas de Ginástica Rítmica que estavam acontecendo de forma virtual através do aplicativo *ZOOM* e também no *Google Meet*, tiveram seus conteúdos reestruturados para atender não só ao público infanto-juvenil no meio virtual, como também a estrutura física que cada um tinha em suas residências, buscando de forma lúdica e atrativa passar os conteúdos e atingir objetivos, sabe-se que a infância é a fase mais importante para se estabelecer hábitos saudáveis e a ginástica rítmica auxiliou nesse processo.

O espaço utilizado para as aulas apresentava dificuldade de lançar os aparelhos, e tiveram várias outras adaptações das movimentações para que não

quebrasse nada dentro de casa, a estrutura física utilizada por algumas participantes eram sem tatames ou colchonetes o que impossibilitava amortecer os impactos, que são inevitáveis dentro do esporte e que necessita de um suporte profissional maior, e houve interferências de fatores externos como familiares passando pela câmera, má conexão de internet, câmera sem funcionar que impedia as correções durante a aula, e o barulho de microfones sendo ligados ou ainda ruídos dentro do ambiente que a criança estava fazendo aula

Para Alonso (2004) apud Caçola (2007) a GR é um dos esportes privilegiados que por possuir habilidades motoras bem próximas da cultura corporal encontrada nas brincadeiras e nos jogos infantis, favorece a possibilidade de vivências motoras na GR. A GR por ter várias bases, exige do profissional atuante saberes do esporte propriamente dito, composição coreográfica, música, movimento, código de pontuação, regulamentos esportivos, todo o processo de ensino-aprendizagem desde as categorias de base ao alto rendimento (SAMPAIO, 2017 apud AZEVEDO, 2020).

É importante ter ciência que a GR apresenta características estruturais e de regulamentação comuns às demais modalidades esportivas, pois é regulamentada por uma entidade internacional FIG³, apresenta um calendário de competições, bem como regras específicas. Ao tratar da GR como um subcampo esportivo, nota-se que suas regras lhe garantem relativa autonomia para organizar suas dinâmicas, de modo a garantir ações e estilizações que lhe são específicas (PAZ, 2018). Segundo Pereira (2013), tais regras influenciam as práticas corporais que atletas e treinadoras definem em suas rotinas diárias.

Pensando nisso é importante ressaltar que, antes do período de pandemia, através dos treinos presenciais, as participantes realizavam um cronograma com vários conteúdos, tinham vivência com todos os aparelhos e tinham uma estrutura física que davam suporte para movimentos que necessitavam amortecer o impacto, e também de altura para pequeno e grandes lançamentos, e caso não possuísse determinado aparelho o clube tinha em seu estoque para que se faça o uso durante as aulas, esse método fazia com que a ginástica crescesse em número e em performance oportunizando competições de iniciação e também de alto rendimento.

3 A Federação Internacional de Ginástica (FIG) foi fundada em 23 de julho de 1881, e tem sede em Lausane (Suíça). É a entidade que representa a ginástica e suas modalidades competitivas em âmbito mundial, sendo responsável por sua organização, regras e calendário. É composta por mais de 120 federações de todo mundo – o Brasil é filiado desde 1951.

A partir do segundo mês e considerando o que foi alcançado com os objetivos propostos no primeiro mês de aulas, fiz alterações nos procedimentos de ensino de forma que as atividades propostas fossem possíveis às diferentes estruturas físicas de realização das aulas, pois cada criança estava em espaços com alturas distintas (importante dado para o trato dos lançamentos de aparelhos), além de saber que a maioria não tinha tatame ou colchonete no local, e que também não possuía determinado aparelho. A experimentação dos objetos de ensino, ou seja, dos conteúdos, foi adaptada, de forma a dar possibilidade das crianças criarem movimentos e ainda apropriar-se de habilidades relevantes na GR.

Na experiência de Menegaldo; Bortoleto (2017), as autoras tratam que o Código de Pontuação da GR deixou de ser “sagrado”, ou seja, não foi o norteador do treinamento de alto rendimento, deixando claro que não o abandonaram integralmente. Mais uma vez, identifico-me com a experiência destas autoras, pois antes da pandemia o processo de ensino era regulado e quase que completamente, orientado pelo código, tendo em vista o calendário esportivo a ser seguido, no entanto. Dessa forma, no período pandêmico e as aulas remotas, o código foi utilizado como ferramenta norteadora de conteúdo e completamente sem fins competitivos e de alto rendimento.

O objetivo de aula (OA6) esteve centralizado em desafiar as participantes através de acrobáticos e exercícios de exploração espacial, especialmente as direções. Ensinar a técnica dos movimentos propostos, com cuidado e respeitando as limitações e/ou medo que a criança pudesse apresentar. Nesse caso era demonstrado durante o ensino remoto, o passo a passo de como era a execução do movimento e o que deveria ser evitado para não correr o risco de se machucar, algumas crianças chegaram a utilizar a cama para realizar o movimento outras também usavam a parede, porém todos os acrobáticos foram ensinados de forma presencial e cuidadosamente lembrado nas aulas *online*, não houve necessidade de auxílio da família, apenas colchões e travesseiros que auxiliavam nos acrobáticos

Na vivência do C7 (Tipos de salto e manuseio de aparelho - fita), no ensino de salto “corsa” e “tesoura”, como algumas crianças não apresentava muito espaço as movimentações eram realizadas de forma adaptada, alguns saltos foram possíveis de serem realizados com deslocamento, e outros não, o aparelho fita por ser um aparelho comprido (com no mínimo 3 m de comprimento) as movimentações tiveram adaptações, tendo em vista que é um aparelho muito estético e atrativo para as

crianças precisava ser utilizado mesmo que de forma adaptada, movimentos básicos em espirais e serpentinas e algumas circunvoluções foram possíveis de realizar

Paralelamente a tudo isso, pôde-se notar que apesar da distância física entre professora - alunas e considerando a faixa etária da turma é de fundamental importância que se tenha procedimentos de ensino coerentes e consistentes, onde as crianças possam entender o conteúdo abordado, pra isso o professor deve utilizar uma linguagem de fácil compreensão e usando elementos didáticos acessíveis, além de propor vivências variadas considerem a dimensão lúdica das crianças e despertem nelas prazer e interesse pelo esporte, pela GR e pelas aulas.

Um dos pontos que mais preocupou os professores foi à motivação nas aulas, pois sabemos que para a prática esportiva alcançar seus objetivos, é essencial que o aluno sinta prazer no processo de aprendizado (NUNOMURA et al, 2016 apud Correa et al, 2022). Pensando nisso, após o bimestre, objeto de análise desse trabalho, algumas aulas foram mantidas no ensino remoto, e atividades de cunho lúdico movimentaram ainda mais o trabalho que estava sendo desenvolvido, como a Live Recordando São João, Gincanas e desafios de “Tik tok”, competição *online*, entre outros.

Dessa forma, a ginástica rítmica, reflete uma junção de conteúdos programados e atividades lúdicas, que agregou valores e novos significados as praticantes da modalidade em ensino remoto. Correa (et al, 2022) afirma que a experiência de ministrar aulas remotas, trouxeram sentimentos que vão além do uso de tecnologias, é o novo estar junto, seja por meio de vídeos, mensagens ou aplicativos áudio visuais, conseguimos um convívio social, para um trabalho em grupo e cooperativo que só imaginávamos ser possível em atividades presenciais.

Segundo Menegaldo (2017), a modificação das estratégias pedagógicas é complexa, principalmente se a experiência se produz no interior de um clube sócio-esportivo tradicionalmente vinculado à prática esportiva de competição. Porém, visamos despertar nas crianças o gosto pela prática desportiva e consequentemente pela atividade física, utilizando-se de uma metodologia que considere o esporte em sua forma global, que busque a autonomia em seus atos e decisões, em harmonia com o desenvolvimento integrado e simultâneo das capacidades coordenativas, técnicas, físicas, sociais e psicológicas (GRECO; BENDA, 2001 apud CAÇOLA, 2007).

Diferentes perspectivas que regulamentam o processo de aprendizagem da modalidade, estimulando o surgimento de culturas próprias e específicas à GR. Esses comportamentos distintos, por sua vez, estão associados a interesses e a uma identidade própria à modalidade, carecendo de uma problematização mais refinada (PAZ, 2018). O desconhecimento sobre como aplicar a Ginástica, é a principal razão em visualizar essa modalidade esportiva além da sua perspectiva competitiva, isto é, alguns professores não sabem quais são as contribuições da aprendizagem dessa modalidade para o desenvolvimento motor de seus alunos, precisando rever a Ginástica Rítmica como um fenômeno cultural que não se limita ao aspecto competitivo (SCHIAVON; NISTA-PICCOLO, 2007, apud MENEGALDO, 2017).

Durante todo esse processo de ensino remoto apesar dos conteúdos serem planejados com o objetivo de continuidade para a performance e o rendimento das participantes, foi possível concluir a contribuição não foi técnica e de rendimento, até porque a pandemia também impactou o calendário de competições, o benefício para as alunas foi de cunho psicológico e social, benefícios esses que sobrepujaram ao fato de que essa aprendizagem estivesse acontecendo de frente a um celular ou computador e não presencialmente.

Há uma necessidade de se pensar em todos os âmbitos e perspectivas que há dentro deste esporte quando a criança começa a praticá-lo, para que todas as possibilidades existentes dentro da GR (além do trabalho de rendimento) possam ser vivenciadas pelas alunas, e para que a alegria, sucesso e significado seja o principal motivo da criança vivenciar e/ou treinar Ginástica Rítmica.

É indiscutível a importância que tem o modo de ensinar do professor, a didática utilizada para melhor entendimento e interesse pelo conteúdo proposto, é importante essa reflexão, pois o professor pode ocupar diferentes espaços, com propostas diferentes, e é essencial que durante esse ensino os alunos consigam identificar as adaptações necessárias e cada espaço que será desenvolvido o seu trabalho. Portanto, mesmo concluindo o curso de bacharelado em Educação Física, minha intervenção no clube sócio- esportivo foi e é de ensino da GR.

Por isso, entendo a urgência dos conteúdos práticos deste curso considerar os processos pedagógicos no trato das práticas esportivas, durante a formação inicial, considerando os possíveis campos de atuação profissional.

3 CONCLUSÃO

Considerando o momento vivenciado com a pandemia da COVID-19 e com a finalidade de manter as aulas, mesmo que em ensino remoto e pensando no bem-estar e desenvolvimento psicomotor de todas as crianças participantes, foi elaborado e desenvolvido um programa mensal de atividade física com os conteúdos da ginástica rítmica.

A primeira aula com o conteúdo de flexibilidade e consciência corporal foi pensada e realizada justamente para dar continuidade a um processo que vinha sendo realizado nas aulas presenciais e propiciar, além de adaptação ao ensino remoto, suporte para os demais conteúdos que seriam ministrados ao longo do mês.

No entanto, além dos conteúdos da ginástica rítmica, algumas atividades diferenciadas foram realizadas nesse primeiro bimestre de ensino remoto, sobretudo, com a intervenção dos meios digitais, como por exemplo, apresentação de vídeos da modalidade seja em competições ou em festivais, identificando os principais movimentos (giros, equilíbrios, saltos e acrobáticos) que fazem parte dos conteúdos elaborados, ou ainda atividades lúdicas que permitissem um momento socioafetivo com as colegas de turma, como desafios, trabalho de expressão ou dinâmicas.

A experiência vivenciada traz um apontamento relacionado ao exercício da prática de ensino na formação do bacharel em Educação Física, por compreender que sua intervenção nos campos de atuação é também de ensino. Outro destaque é apontar que o desempenho e aperfeiçoamento dos fundamentos técnicos da GR não foram atingidos, pois, a experimentação acompanhada do profissional orientando, corrigindo, estimulando novos desafios sob a mediação presencial do profissional é fundamental, já que se tratava de crianças em iniciação à GR.

A suspensão dos treinamentos presenciais de Ginástica Rítmica, a falta de perspectiva em realizar aulas públicas, festivais e competições impacta e diminui a pretensão dos pais e das próprias participantes em dá continuidade na modalidade de forma remota. No entanto, a ginástica rítmica se tornou uma ferramenta valiosa para manutenção da atividade física, de maneira lúdica, contribuindo para a vivência da GR e, de forma indireta, ajudando a lidar com impactos do distanciamento social. Dessa forma, no contexto da pandemia, na temporalidade deste trabalho relatado, percebo que o mais urgente passou a ser zelar pela saúde das crianças,

especialmente no tocante a saúde mental ao proporcionar experiência lúdica, encontros com as colegas e a experimentação da GR no formato remoto.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, Jéssica de Assis Santana; ROMOALDO, Leticia de Souza. **Influência da pandemia por covid-19 no aumento da obesidade infantil. Uma revisão narrativa.** ML. 2021. Disponível em <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/19880>> acesso em 10 dezembro 2022

ARAÚJO, Allyson Carvalho de; OVENS, Alan Patrick. **Distanciamento social e o ensino de educação física: estratégias, tecnologias e novos aprendizados.** ISSN: 1982-8918 *Movimento*, v. 28, e 28017, 2022. Disponível em:<<https://doi.org/10.22456/1982-8918.122671>> acesso em 09 dezembro 2022

AZEVEDO, Renata Souza. **PERSPECTIVAS E INTERESSES DOS ESTUDANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UEPB, NA ÁREA DE ATUAÇÃO DE GINÁSTICA RÍTMICA.** Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2020.

CAÇOLA, Priscila Martins. **A iniciação esportiva na ginástica rítmica.** *Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança*, v. 2, n. 1, p. 9-15, mar. 2007

KATO, H.E. **Um relato sobre a experiência de aulas remotas em uma turma do 5º ano do ensino fundamental durante o período de pandemia por COVID-19.** Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino 2019 - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2020

LUNARDI, S.S.M. N, et al. **Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais.** *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 46, n. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edreal/a/GnhccHnG4mxDNdSQKDQ7ZBt/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em: 02 jun. 2022.

MOLINARI, Â. M.P. **Ginástica Rítmica: Esporte, História e Desenvolvimento.** Cooperativa do Fitness: Belo Horizonte - MG. 2007. Disponível em: <<http://web.archive.org/web/20070807164613/http://www.cdof.com.br/esportes4.htm>> acesso em 14 de março de 2023

MOTA, Kaio César Celli; PATRÍCIO, Tamiris Lima; CARBINATTO, Michele Viviene. **“Longe, mas Juntos”: Experiências vividas em um festival de Ginástica para todos em tempos de pandemia.** Universidade de São Paulo. *Movimento*, v. 28, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.120258>. Acesso em 14 de março de 2023

PAZ, Bruna; SOUZA, Juliano de., BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. **A constituição de um subcampo esportivo: o caso da ginástica rítmica.** *Movimento*, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 651-664, abr./jun. de 2018.

PEREIRA, S.N.J et al. **O ensino remoto na Educação Infantil: Os impactos na vida e nas práticas dos docentes.** Disponível em: <<https://encontrografia.com/wp->

[content/uploads/2021/09/ebook_Educacao-como-processo-de-resistencia.pdf#page=182](#)> pág. 187 Acesso em 03 jun. 2022

QUEIROGA, Fabiana. **Orientações para o Home Office Durante a Pandemia da Covid-19**. Porto Alegre, Vol. 1. Artmed Editora, 2020.

SILVA, T.C.; MOURÃO, S.M.W. **A ginástica rítmica e os princípios metodológicos**. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, v.7.n.10. out.2021

ZAC PARRIS, LORRAINE CALE, JO HARRIS, ASHLEY CASEY. **Atividade física para saúde, COVID-19 e mídias sociais: o quê, onde e por quê?** *Movimento*, v. 28, e28024, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.122533>